

Mensagem Seis

**Cristo como a Palavra de Deus**

Leitura bíblica: Jo 1:1, 3-5, 14, 16-18, 29, 32, 42, 51

**I. João 1 é a introdução do Evangelho de João, e a ênfase principal dessa introdução é que Cristo é a Palavra de Deus: a definição, explicação e expressão do Deus misterioso e invisível – Jo 1:1:**

- A. Cristo como a Palavra de Deus é o grande Eu Sou, autoexistente e sempiterno; Ele é Eterno, sem começo nem fim – Êx 3:14-15; Jo 8:24, 28, 58; Hb 7:3.
- B. João 1 refere-se a Cristo, com as duas sessões da eternidade e a ponte do tempo, nos cinco melhores eventos na história do universo: criação, encarnação, redenção, unção e edificação – cf. Sl 90:1-2; Mq 5:2:
  - 1. João 1, como um prólogo do livro de João, é um resumo da história do Deus Triúno “viajante” como a Palavra na eternidade passada, tornando-se, por fim, a Nova Jerusalém na eternidade futura – Jo 1:1, 4-5, 51.
  - 2. João 1 nos mostra de maneira cristalizada a Palavra eterna em Sua obra criadora em Sua jornada pela ponte do tempo a fim de se tornar carne para o cumprimento da Sua redenção judicial; para se tornar o Espírito que unge, dá vida e transforma, a fim de levar a cabo a Sua salvação orgânica; e, por fim, tornar-se totalmente unido, mesclado e incorporado com a Sua noiva regenerada, transformada e glorificada para ser a Nova Jerusalém, a Betel máxima, a morada mútua de Deus e do homem.
- C. Nesses cinco eventos universais e históricos, Cristo, a Palavra de Deus – como: (1) o Criador na criação; (2) o homem que armou tabernáculo entre nós na encarnação; (3) o Cordeiro na redenção; (4) o Espírito que unge na transformação; e (5) a escada que une a terra aos céus para o edifício de Deus – define, explica e expressa o Deus invisível – cf. Jo 1:1; 10:35; Ef 6:17; Jo 6:63.

**II. Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus por meio da Sua criação – Jo 1:3:**

- A. “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. / Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. / Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som” – Sl 19:1-3.

## ESBOÇOS DO TREINAMENTO

### Mensagem Seis (continuação)

- B. “Pois as Suas coisas invisíveis, tanto o Seu eterno poder como as Suas características divinas, claramente se veem desde a criação do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas, para que eles sejam indesculpáveis” – Rm 1:20.
- C. O que é mencionado em Atos 14:15-17 e 17:24-29 tem o mesmo propósito de revelar a criação de Cristo falando por Deus – cf. Hb 11:3; 1:2; Cl 1:15-17; Ag 2:7.

### **III. Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus mediante a encarnação como o tabernáculo de Deus – Jo 1:14:**

- A. A palavra, sendo encarnada, não somente introduziu Deus na humanidade, mas também tornou-se um tabernáculo para Deus como a habitação de Deus na terra entre os homens, sendo cheio de graça e de realidade:
  - 1. A lei faz exigências ao homem segundo o que Deus é; a graça supre o homem com o que Deus é para satisfazer a exigência de Deus – Jo 1:17.
  - 2. “Porque todos nós recebemos da Sua plenitude, e graça sobre graça” – Jo 1:16.
- B. Ao tornar-se carne, Ele tornou-se a corporificação do Deus Triúno, trazendo Deus ao homem e fazendo com que Deus pudesse ser contatado, tocado, recebido, experimentado, entrado e desfrutado.
- C. Ele tornou-se o homem-Deus, introduzindo a divindade na humanidade e mesclando a divindade com a humanidade.
- D. A encarnação do Filho primogênito de Deus também é para declarar (explicar) Deus ao homem na Palavra, na vida, na luz, na graça e na realidade – Jo 1:18:
  - 1. A Palavra é Deus expressado, explicado e definido, para o homem entender Deus.
  - 2. Vida é Deus dispensado a nós para o homem receber Deus.
  - 3. Luz é Deus brilhando para o homem ser iluminado para participar de Deus.
  - 4. Graça é Deus desfrutado pelo homem para o homem compartilhar Suas riquezas.
  - 5. Realidade é Deus tornado real ao homem para o homem compreender e entender Deus.

### **IV. Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus ao tornar-se o Cordeiro de Deus para redenção – Jo 1:29, 36:**

- A. Ao tornar-se o Cordeiro para redenção do mundo perdido, Cristo nos fala como Deus cumpriu Sua redenção judicialmente pela Sua morte como o procedimento segundo a Sua justiça.

Mensagem Seis (continuação)

- B. O Cordeiro de Deus significa a Palavra na carne como o cumprimento de todas as ofertas do Antigo Testamento para cumprir a plena redenção de Deus – Hb 10:5-10:
  - 1. Cristo é a realidade da oferta pelo pecado, da oferta pelas transgressões, do holocausto, da oferta de manjares, da oferta de paz, da oferta movida, da oferta alçada e da libação.
  - 2. Com Cristo como todas as ofertas, temos a plena redenção de Deus e podemos experimentar e desfrutar essa redenção.
- V. **Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus ao tornar-se o Espírito que unge para a transformação do povo redimido de Deus em pedras (Jo 1:32-42) para a edificação da casa de Deus (Betel – 1:51) organicamente para o Novo Testamento:**
  - A. Ao tornar-se o Espírito que unge, dá vida e transforma (1Co 15:45), Cristo nos fala ainda mais sobre como Deus realiza Sua economia organicamente por meio de Sua vida divina para o Seu propósito divino, de acordo com o desejo de Seu coração.
  - B. Precisamos ser vigilantes para não permitir que nada no nosso viver diário substitua Cristo como o Espírito que unge em nosso espírito – 1Jo 2:20, 27:
    - 1. Cristo é Aquele que foi ungido tornando-se Aquele que unge e também a unção; viver no princípio do anticristo é ser contra a unção (*anti* significa “contra” e “em lugar de, em vez de”) – 1Jo 2:18, 22; 4:3; 2Jo 7.
    - 2. Ser anticristo é ser contra Cristo e substituí-Lo por outra coisa.
    - 3. Se substituirmos Cristo por algo do nosso próprio comportamento e caráter, estaremos praticando o princípio do anticristo por permitir que certas coisas substituam o próprio Cristo – cf. Fp 1:21; 4:4-9.
    - 4. Precisamos nos arrepender por vivermos diariamente no princípio do anticristo, permitindo que a cultura, a religião, a ética e os conceitos naturais substituam Cristo como a unção interior; isso é ser contra a unção, anti o mover, o trabalhar e o saturar do Deus Triúno em nós.
    - 5. Devemos orar: “Senhor, queremos viver e andar na unção, com ela e por meio dela: o mover, trabalhar e saturar do Deus Triúno em nós”.
  - C. A pomba, o Espírito que unge, regenera o homem criado, unge e transforma o homem natural em pedras vivas e une o homem transformado.

Mensagem Seis (continuação)

- D. Na conversão de Pedro, o Senhor deu-lhe um novo nome, Pedro: pedra (Jo 1:42), e, quando Pedro recebeu a revelação sobre Cristo, o Senhor revelou ainda mais que Ele era a rocha: uma pedra (Mt 16:16-18); por esses dois incidentes, Pedro recebeu a impressão de que Cristo e Seus crentes são pedras para o edifício de Deus (1Pe 2:4-8).

**VI. Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus ao tornar-se a escada que traz o céu (Deus) à terra (o homem) e une a terra (o homem) ao céu (Deus) para o edifício de Deus – Jo 1:51; Gn 28:11-22:**

- A. Cristo, como a escada celestial em Betel, também nos fala de como Deus deseja ter uma casa na terra, constituída por Seus eleitos redimidos e transformados, para que Ele possa trazer o céu para a terra e unir a terra ao céu, para torná-los um só pela eternidade.
- B. O sonho de Jacó é uma revelação de Cristo, pois Cristo é a realidade da escada que Jacó viu em Betel, a casa de Deus – Gn 28:12; Jo 1:51:
1. Nosso espírito regenerado, que é a habitação de Deus hoje (Ef 2:22), é a base na terra onde Cristo foi posto como a escada celestial (2Tm 4:22).
  2. Em Betel, a casa de Deus, a habitação de Deus, que é a porta do céu, Cristo é a escada que une a terra ao céu e traz o céu para terra; portanto, sempre que nos voltamos ao nosso espírito, experimentamos Cristo como a escada trazendo Deus a nós e nos levando a Deus.
  3. O resultado de Cristo como a escada celestial é o edifício de Deus (Betel, a igreja, o Corpo de Cristo) e a consumação dessa escada é a Nova Jerusalém.
- C. “A volta do Senhor necessita de um sólido edifício dos que O buscam. Esse edifício será um degrau, uma cabeça de ponte para que Ele tome a terra, e esta será uma morada mútua para ambos: Deus e o homem. Será um mesclar da divindade com a humanidade e da humanidade com a divindade para sempre (...) Esse edifício será o cumprimento final e máximo não somente do sonho de Jacó, mas também do plano eterno de Deus. Terminará a ponte de tempo e introduzirá a abençoada eternidade no futuro. Precisamos ser para aquele edifício, e precisamos ser aquele edifício” (*Estudo-vida de João, msg 5*).